

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: MELIACEAE¹

ELIANE LIMA JACQUES*, HILTON L. OZÓRIO FILHO** & JOSÉ RUBENS PIRANI**

* Centro Universitário Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Caixa Postal 210, 79603-011 – Três Lagoas, MS, Brasil

** Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil

DE CANDOLLE, C. 1878. Meliaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 11, pars 1, p. 165-227.

PENNINGTON, T.D. 1981. Meliaceae. *Flora Neotropica Monogr.* 28: 1-449

PIRANI, J.R. 1992. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais. Meliaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 13: 219-233.

1. Anteras inseridas na margem do tubo estaminal; disco nectarífero pouco evidente, não ciatiforme; ovário e fruto 3-loculares; folhas imparipinadas com 5-7 folíolos *Trichilia elegans*
1'. Anteras inseridas na fauce do tubo estaminal; disco nectarífero ciatiforme; ovário e fruto 4-5-loculares; folhas paripinadas ou raro imparipinadas; folíolos 8-25 *Cabralea canjerana*

1. *Cabralea* A. Juss.

Árvores ou arbustos. Folhas paripinadas ou paripinadas com o folíolo terminal reduzido; folíolos opostos a subopostos, geralmente com domácias nas axilas das nervuras secundárias na face abaxial dos folíolos. Inflorescências em panículas axilares ou caulifloras; flores monoclinas, ou funcionalmente pistiladas ou funcionalmente estaminadas; sépalas 5, quincunciais, mais ou menos livres; pétalas 5, livres, quincunciais ou imbricadas; disco ciatiforme, internamente piloso; ovário semi-ífero, piloso, 4-5 locular, 2 óvulos superpostos. Fruto cápsula loculicida globosa ou elipsóide; sementes envoltas por tecido arilóide cartáceo.

1.1. *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart., Syst. Mat. Med. Bras. 38. 1843.

Árvore ou arbusto 1-12 m alt. Folhas paripinadas ou com folíolo terminal reduzido, 16-38 cm compr.; folíolos em (4)7-12 pares, cartáceos a coriáceos, ápice agudo, obtuso a acuminado, base assimétrica, margem revoluta, nervuras salientes na face abaxial, domácias presentes mais freqüentemente nas folhas jovens, ou ausentes.

Inflorescência até 17 cm compr. Flor creme, 6-10 mm compr.; cálice ca. 1 mm; pétalas 4-5 mm compr.; tubo estaminal 3-3,8 mm compr.; ovário 4-5-locular. Cápsula imatura ca. 10 mm compr., rubra. (Fig. 1A-F)

Espécie distribuída desde a Costa Rica até o Paraguai. No Brasil, ocorre de Roraima ao Rio Grande do Sul. Pennington (1981) reconhece duas subespécies, ambas presentes em Grão-Mogol, e que podem ser distintas pelos caracteres abaixo:

1. Folíolos distais 5-6,5 cm compr., cartáceos, ápice acuminado; domácias 0-1(-2) nas axilas das nervuras secundárias *C. canjerana* subsp. *canjerana*
1'. Folíolos distais 2-4 cm compr., (sub)coriáceos, ápice agudo a obtuso; domácias 3 ou mais nas axilas das nervuras secundárias *C. canjerana* subsp. *polytricha*

1.1.a. *Cabralea canjerana* subsp. *canjerana*

Pirani et al. CFCR 13541 (SPF)

Essa subespécie ocorre nas matas ciliares de Grão-Mogol, florescendo no mês de setembro.

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani et al. (2003). *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21(1): 1-24.

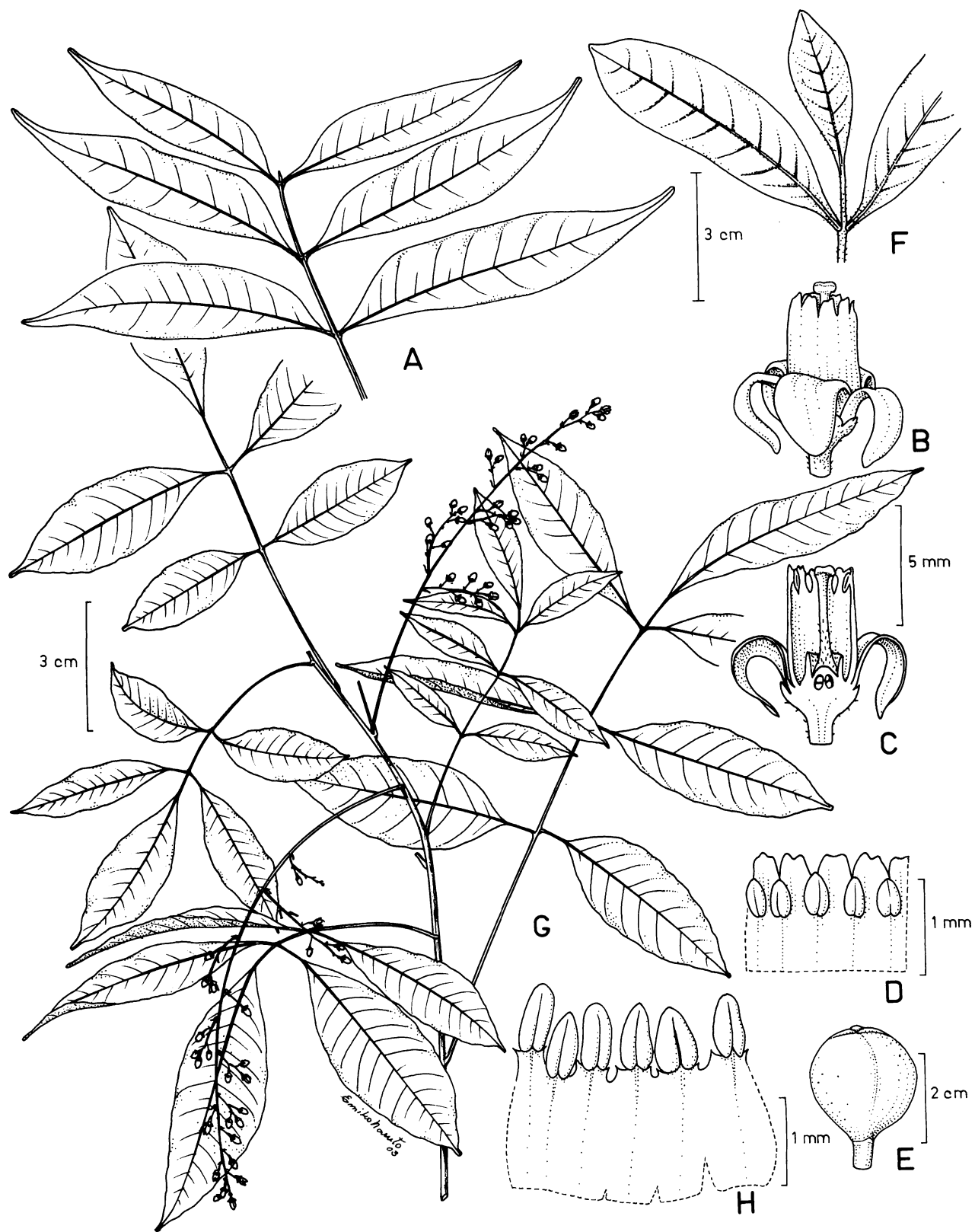


Fig. 1. MELIACEAE. A-D. *Cabralea canjerana* subsp. *canjerana* A. Porção distal de folha paripinada; B. Flor; C. Flor em corte longitudinal; D. Trecho de tubo estaminal aberto; E-F. *C. canjerana* subsp. *polytricha*. E. Fruto; F. Trecho distal de folha com folíolo terminal expandido. G-H. *Trichilia elegans*. G. Ramo florido; H. Trecho de tubo estaminal aberto. (A-D. CFCR 13541; E-F. CFCR 1022; G-H. CFCR 12711).

1.1.b. *Cabranea canjerana* subsp. *polytricha* (A. Juss.)
Pennington, Flora Neotropica 28: 88. 1981.

Rossi et al. CFCR 1022 (SPF)

Material adicional: B. Stannard et al CFCR 6668 (SPF).

Essa subespécie tem distribuição restrita aos cerrados e campos rupestres de Goiás e Minas Gerais. Em Grão-Mogol, ocorre no cerrado, frutificando no mês de abril.

2. *Trichilia* P. Browne

Árvores ou arbustos. Folhas usualmente pinadas, menos freqüentemente trifolioladas ou unifolioladas, raramente digitadas. Inflorescências tírsicas ou tirsóides, isoladas ou fasciculadas, axilares. Flores monoclinas ou diclinas; cálice gamossépalo, menos freqüentemente dialissépalo, (3-) 4-6-lobado, prefloração valvar ou imbricada; pétalas (3-) 4-5 (-6), livres ou parcialmente unidas, imbricadas ou valvares; filetes unidos total ou parcialmente em um tubo, raro livres; anteras (4-)5-10(-11), inseridas na borda do tubo estaminal ou no ápice dos filetes; disco geralmente anular unido à base do ovário, estipitado ou ausente; ovário 2-3(-4) locular; óvulos 1-2 por lóculo, colaterais ou superpostos. Fruto cápsula loculicida, 2-3-valvar, pericarpo coriáceo a lenhoso; semente envoltas por tecido carnoso, geralmente sem endosperma.

2.1. *Trichilia elegans* (A. Juss.) Pennington, Flora Neotropica 28: 88. 1981.

Arbustos ca. 1,5 m alt. Folhas 16-24 cm compr., imparipinadas, 5-7-folioladas, pecíolo 2,4-8 cm compr., peciólulos 0,3-1,1 cm compr.; folíolos 3-8 cm compr., elípticos, ápice acuminado, base cuneada a ligeiramente assimétrica, margem ondulada, cartáceos, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas glandulares esparsamente distribuídos, com domácias nas axilas das nervuras secundárias, nervuras terciárias não proeminentes. Inflorescência 8,5-10 cm compr. Flores 6-7 mm compr.; cálice verde, ca. 1mm compr., sépalas unidas na base;

corola creme, pétalas livres, 2,5-4 mm compr.; tubo estaminal ca. 3 mm compr., filetes completamente unidos; anteras 7-8; gineceu ca. 2 mm compr.; disco indistinto; ovário 3-locular, glabro, 1-2 óvulos por lóculo em seção transversal; estigma 3-lobado (Fig. 1G-H).

Pirani et al. CFCR 12711 (BHCB, MBM, R, SPF)

Ocorre desde a Venezuela até a Argentina. No Brasil, ocorre nos Estados do Pará, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Em Grão-Mogol, está representada por *T. elegans* subsp. *richardiana* (A. Juss.) Penn., encontrada no interior da mata montana. Foi coletada com flores em dezembro.